

VOZ
DA MOCIDADE

24 DE JULHO
DE 1905

VOZ DA MOCIDADE

Acção, união e sacrificio.

Deus Patria e Lettras.

Redactor responsavel — THEODORO DE SOUZA

ANNO II |

Parahyba, 24 de Julho de 1905.

| NUM. 38

HOMENAGEM

DA

SOCIEDADE "MOCIDADE CATHOLICA"

AO SEU

Dignissimo Presidente de honra

D. Adauto B. de Miranda Henriques

Primeiro Bispo da Diocese Parahybense

De volta de sua Perigrinação a Palestina.

HOSANNAS!

SEJA BENVINDO!

De paragens mais remotas, da Palestina, o berço do Christantismo, de Roma, a cidade eterna, chegou o nosso preclaro e operoso Artista.

Em peregrinação aos Santos Lugares, na vez primeira que o Brasil lá fora representado por grande numero de filhos seus em piedosa e collectiva romaria, o Excm. Sr. Bispo percorreu todos os sitios de veneranda e sempre nova tradição, admirando com fé, trieteza e amor a serie de coisas estupendas, passadas, mas que atrahem inda hoje a Palestina peregrinos de todos angulos do mundo.

De lá tomou o caminho de Roma. Ahi, onde está assentado o throno inabalavel e indefectivel do successor, na terra, d'Aquella, cujo berço e cujo tumulto D. Adauto acaba de adorar, cheio de emoções de alegria e de dor, veio ouvir a Pedro e prestar-lhe as homenagens de subdito fidelissimo e de cooperador intemerrato no amanho da vinha do Senhor.

Pedro, fallando por bocca do magnanimo Pio X. recebe com effusivo contentamento o Bispo peregrino.

Outro dever que não só o de ver o-Chefe da Christandade levou o nosso querido Diocesano a cidade eterna.

Em virtude do sagrado munus de nosso pastor e pae espirital cumpre-lhe, de tempos em tempos, fillar ao Pae commum dos christãos, sobre nosso estado, nossos costumes, nossa vida religiosa e social, e delle receber lições para continuar na ardua e gloriosa missão do apostolado. Impõe-lhe este dever o honroso cargo que, em boa hora, lhe foi confiado sobre os nossos destinos espirituaes.

De certo, feliz correu essa hora de visita para um e para outro.

O grande Pontife ouvindo com attenção o que lhe narra respeitosa e lhe pede acerca dos interesses da diocese da Parahyba o seu Prelado, admirando e louvando o zelo e as virtudes deste, que por sua vez banha-se em ondas de infinda satisfação, escutando dos labios de Pio X palavras de conforto, de animação, de apoio e de benções.

Eis feito o percurso da viagem a Palestina e a Roma.

De regresso á sua Diocese Sr. Bispo embarcou no paquete Chi-

SALVE!

Ao Excm. e Revmo Snr. Bispo Diocesano, pelo feliz regresso ao seio do querido rebanho.

ENTRE raios de luz me vejo agora— Bellos Hymnos que genios avassallam Estes grandes heroes de quem nos fallam Heroicos feitos que o valer memora

Docemente tangidas fibras d'alma Plenas de amor rebentam saudações E a branda viração em grata calma Surge risonha d'entre as ovações

A vista se extasia; e o pensamento Celere rompe a vastidão do espaço, Buscando flores com festivo intento:—

Mimoso brinde—Amor e Gratidão Offerta santa áquelle, cujo braço Sistentia firme a Cruz da Redempção!

João Pires

ASCETA

A' D. Adauto Aurelio, pelo seu regresso, da Terra Santa, a sua querida Diocese.

BENVINDO o peregrino, o «apostolo perfeito» Da Crença que nasceu no cimo do Calvario, O levita da fé, que tem no proprio peito Do Dever e do Amor o santo relicario.

Se a sua face os mãos, as feras do despeito Atiram a blasphemia, o insulto sanguinario, Segue sempre na trilha ingente do direito. Sendo a alma, do perdão, o augusto santuario.

Salve! Filho do Bem ativo e dedicado, Que não teme o perigo e, forte e denodado, Guia a vida fallaz do povo brasileiro...

Caíam de suas mãos, n'um raio de esperança, N'um diluvio de luz, n'um halo de bonança, Mil benções divinaes por sobre o mundo inteiro!

Sebastião Vianna

Saudando

«Senhor, consenti que eu vibre A lira do coração Para entoar mavioso Um hymno de gratidão.»

Salve, magnus Sacerdos, Primeiro Pontifice da Igreja Parahybense.

Salve!

Como a arvore que, a falta das serodias chuvas, vê pender no hastil a flor de seus encantos, nossas almas sentiam-se tristes, olhando o vacuo que deixara o seu querido pai espirital, para

T. Sousa

encarando os sacrificios de uma viagem penosa ir retemperar o seu espirito nas chammas da mais ardente caridade no sagrado recinto, onde por trez dias descansara o corpo inerte de Jesus.

Hoje, hosannas canta toda a Parahyba, osculando a dextra veneranda do amado Pastor, do «peregrino audaz» da Palestina, do que, cheio das mais santas emoções, volta ao seio de sua Patria, ao meio de seu rebanho, trazendo mãos cheias de graças, para sua Diocese, para os seus filhos.

As lagrimas hontem vertidas n'alma, pela separação, são hoje suffocadas pela lagrima da alegria, os prantos pelos hymnos, as saudades pela recepção do ser amado, cuja falta era sentida pelo potentado e pelo plebeu, pelo ancião e pelo jovem.

Vou suspender a penna; não quero com seu aguçado bico ferir a modestia do homem, que é hoje o motivo da magna alegria que nos entusiasma e torna festivo o lar Philipense e Poty-guaranense.

Minha missão é saudar o que trouxe a luz Evangelica aos dois Estados que constituem a Diocese Parahybense, os hymnos de nossa filial ternura e gratidão

Mas que de phrasas buriladas, proposições de torneio artistico para o desempenho da honrosa missão?!

Supere o meu amor a quanto ha de bello e nobre sobre a terra e este seja o canto de saudação, a expressão positiva do amor e reconhecimento da «Mocidade Catholica» dos queridos Estados, em cujas colinas ergue-se magestoso e cheio de garbo o solio, onde assenta-se uma das estrelas de maior grandesa dos céos da terra de Philippe, de Peregrino de Carvalho, Frei Vital e de Pe. Rolim.

Seja elle outras tantas estrelas que exparjam luz na mitra que cinge a fronte do filho d' Rainha da Borburema.

Seja elle o perfume de todas as flores, com que juncam-lhe os caminhos, os espiraes do incenso que se queimam em sua hora, em todos os altares, o echo sonoro do concerto dos catholicos, que, convertendo os seus peitos em outras harpas de David, cantam: hosannas ao que lta ao seio de sua Patria, ao do rebanho, cuja apacentação-lhe confiada em feliz hontem: Hosannas ao filho d, bemdito o que vem do Senhor.

D. ADAUCTO

Depois de longa e penosa viagem em peregrinação a Terra Santa, chega hoje o nosso extremecido e mul abnegado pastor D. Adauto Aurelio de Miranda Henriques.

E' hoje que a Parahyba veste-se de indescreptivel contentamento pelo fato de receber em seu seio o filho querido; o enviado de Deus; é hoje que cada catholico sente no coração pulsar da alegria, por ver chegar desposto a novas lutas pelo bem da Religião, o seu amado Bispo Diocesano.

De cada peito evolva-se o murmuro d'uma prece de alegria, de cada coração desenrola-se a grinalda das flores do sentimento christão para cingir a fronte d'aquelle que empunhando a cruz, trabalha com ardor para o levantamento da Igreja Catholica, para o completo desenvolvimento da Religião de Christo em nosso meio.

E' muito justo o contentamento dos catholicos filhos desta terra, pois, é a D. Adauto que devemos o progresso da Religião no seio de nossa Parahyba.

Basta!

Não quero mais estar a dizer o que todo mundo sabe, o que todo mundo conhece; quero apenas, como um humilde soldado do batalhão de Gonzaga, colher as flores de meu sentimento, tecer uma grinalda e offerecer-lhe como uma pallida homenagem pelo feliz regresso a sua patria querida.

Acceptae, Excm. Sr. estas pobres linhas que vos offerece o cathoi co Gonzaguista; acceptae-as que são a minha homenagem, a minha saudação.

P. F.

Venite, Domine!

A aurora sorridente do dia de hoje prenuncia-nos um faustoso acontecimento, qual o da reasumpção do nosso digno pastor em sua diocese, de regresso de sua peigrinação aos Santos lugares.

Ao passo que mais se aproxima de sua cadeira episcopal o virtuoso e querido Viajante, um crescendo de alegrias experimenta a Sociedade Catholica Parahybana, notando-se em cada semblante uma inquietação agra-

davel, no empenho de renderem todas as classes ou todos os indivíduos a sua respeitosa homenagem ao mesmo seu estremecido pastor, o Excm. Sr. D. Adauto Aurelio de Miranda Henriques.

A' «Mocidade Catholica,» talvez mais do que á qualquer classe ou corporação, cumpre render esse preito de homenagem ao preclaro Bispo, pois que é sobre tudo na mocidade, neste prefacio da vida, que devem desenvolver-se com mais fervor as grandes ideias de apreço á virtude e aos mais devotados propugnadores de nossa santa religião.

Não pertence esta a ordem das homenagens communs, porque não é attribuida simplesmente ao homem particular cumpridor dos seus deveres sociais; é sim a mais honrosa de todas as homenagens, porque tem por objectivo a entidade moral de Supremo Chefé da Igreja, de quem o digno D. Adauto é zeloso delegado, e de quem acaba de receber sagradas benções.

E' um dever sagrado o de manifestarmos sincera estima ao virtuoso Bispo pelos serviços prestados a sua Diocese; por isso que lhe o devida a nossa homenagem de humil des catholicos, no dia de hoje.

Os incredulos que nos censuram, embora, porque elles terão na mocidade—illusões, e na velhice—tormentos.

Saudamos o nosso querido Bispo D. Adauto Aurelio de Miranda Henriques.

Vinde a nós, preclaro Pastor!

Amaro NUNES

D. Adauto

De regresso da legendaria Palestina, chega hoje a esta Capital o Excm.º Sr. D. Adauto, preclaro Bispo da Diocese da Parahyba.

Depois d'uma penosa peregrinação de cinco mezes, experimentando a transição de diversos climas e costumes, volta S. Exc. a sua estremecida Diocese, naturalmente satisfeito; conscio de ter cumprido um dos arduos deveres inherentes a sua missão sublime e grandiosa.

Devem ter sido multiplos os incommodos a enfrentar em tão longa viagem, porém S. Exc. tinha a santa consolação de amenisal-os, pois tudo era soffrido por amor d'Aquella que das alturas do Sinai promulgou a

lei salvadora dos povos, e eternizou a sublimidade do amor e a soberania do sacrificio.

E' justo que a Parahyba junte-se de flôres, para condignamente recebel-o e offerecer-lhe carinhosamente o bouquet das bellas rosas de sua gratidão, já lá muito hypothecada com o sello indestructivel d'um reconhecimento que se avoluma dia a dia. Associo-me as justas homenagens ora tributadas a S. Exc., com muito merecimento; e encorporo-me áquelles que, sequisos esperam oscular o seu anel pastoral.

João Peixoto.

LYRIO

(Ao Excm.º Sr. Bispo Diocesano.)

Entre as bellas flores colhidas no jardim dos peitos juvenis, para coroar a vossa fronte busquei também colher uma, para em meu nome e dos meus collegas do "Quadro de Aspirantes" atirar aos vossos pés.

E' singella, tem a cor da neve, mas traduz o nosso amor, symbolisa nossa simplicidade, resume a nossa homenagem n'este dia em que, jubilosos vemos triumphante voltardes da Palestina.

Gloria á Parahyba; Bendicto o Peregrino audaz.

João Fortunato

Saudação

No meio das grandes e sinceras manifestações de regosijo d'este povo parahybano. celebrando assim o regresso feliz do seu digno patricio e amado Bispo, O Excm.º Sr. D. Adauto Aurelio de Miranda Henriques, após a sua visita á Terra-sancta; justo será que, nós, pequena e humilde fracção d'este povo, venhamos também juntar as nossas palavras de Amizade á este harmonioso hymno de saudação e para que consiga elle chogar até ao coração extremecido de sua adorada mãe e ao de todos os que residem n'esta sua diocese.

Salve, pois, Excm.º Snr. Bispo; Salve, trez vezes, salve.

Dr. Pacheco

Cumprimento de um dever

Só pelo cumprimento de um dever o moço que traça o presente artigo se atreveria pelas columnas d'este jornal a sau-

dar áquelle em cujas mãos empunha o sceptro da justiça e da caridade.

Sim, porque acho que é um dever de todo moço que sente em seu coração ardente chama do Christianismo, e que pertence ás fileiras dos filhos de Gonzaga, propugnadores da litteratura moralisada e sã, vir no dia de hoje, saudar o seu amado Pastor de volta á terra que viu nascer o homem Deus, seu martyrio e em cujo seio guardou seu corpo por trez dias, na qual foi mais uma vez aprender o amor da caridade para com o seu rebanho em tão boa hora confiado aos seus cuidados por nosso Senhor Jesus Christo.

E' hoje a Parahyba o berço da alegria; os passaros entoam hymnos de gloria, o sol resplandece com fulgor, o céu ri-se de contentamento, tudo levanta-se fidalmente neste momento para saudar ao magno Sacerdote; e da Choupana do pobre ao palacio do potentado só encontra-se dominando o jubilo, tão somente porque vê pisar em seu solo aquelle que não importando-se com os rigores do frio nem com os tormentos do sol, foi mananciar a terra santa o Cordeiro de Deus.

E' um dever de catholico, de moço, de patriota e de Parahybano, correr também, para na justa homenagem que a Parahyba hoje consagra ao amado filho de Areia, trazer nestas pallidas linhas a minha singella grinalda mais significativa, para singir a fronte do pontifice desta Fgreja Parahybense.

A. Candido

D. ADAUCTO

Necessario era que viessemos também cumprir o nosso dever, saudando, apossados de extraordinario jubilo, o nosso extremecido prelado cujo nome brillantemente epigrapha o que vamos deixando cair da nossa pauperima penna.

Não podiamos deixar de proclamar bem alto o que nos vai n'alma recebendo hoje o nosso pai espirital, este que durante tantos annos tão sabiamente tem dirigido os nossos passos na senda espinhosa da salvação das almas, este que cujo coração encontra-se a verdadeira e sã semente dos mais nobres predicados tantas vezes confirmados pelos seus actos.

E' pois com nimia satisfação

que saudamos S. Ex.^a Rvm^a ao
passar as terras Parahybenses e
dirigindo uma prece ás Alturas
para que aqui chegando, conti-
nue mais forte no santo dese-
mpenho de seus deveres.

João PAIVA

BENEDICTUS QUI VENIT IN NOMINE DOMINI

Ha momentos na vida do ho-
mem, que por mais que queira
conservar-se calado, sente o co-
ração dizer—faz patente o que
sentes:—e achando-me em uma
d'essas occasiões queria conser-
var-me calado, mas comprehendi
que devia antes ouvir a voz
do meu coração que diz—fala,
diz o que sentes,—e convicto que o
homem deve fazer o que sua
consciencia manda, resolvi dizer
duas palavras a respeito, do nos-
so amado e muito amado Pastor
D. Adauto.

Parabens ao pastor que vem
pressuroso ao encontro de suas
ovelhas.

Parabens ao Pastor que esque-
do as fadigas e labores da
nada, deixa suas ovelhas en-
tregues a outro Pastor que não
deixa de ter o mesmo desvelo, e
vai a procura do Chefe dar no-
ticias de si e d'ellas.

E hoje que o vemos de volta
da sua excursão, bemdizemos o
seu feliz regresso.

M. A.

Ave!

Agitados por um sentimento
que a fé inoculou nos nossos co-
rações, dirigimos, cheios de en-
thusiasmo a nossa palavra, incu-
bida de proclamar o nosso jubilo
pelo regresso do dedicado Pas-
tor ao seio do querido berço.

E' um facto extraordinario na
sua essencia, que traz-nos á ima-
ginção a lembrança viva dos sa-
crificios a prazeres que affligem
e delectam as almas puras.

Vamos oscular a dextra do
nosso Pae, em Jesus Christo; va-
mos recebê-lo com a effusão dos
nosso sentimentos, das nossas
affeições.

A Parahyba soerga-se da le-
thargia em que vive e corra pre-
surosa ao encontro do seu Bem-
feitor espiritual; afaste os mes-
quinhos preconceitos e prove-lhe
o seu reconhecimento.

Nos, Gonsaguistas de Coração,
cumprimos o nosso dever de

A masmorra da tristeza desa-
pareça e que reine somente, en-
tre nós, uma alegria salutar.

Foram-se as saudades que nos
affligiram e ora surge dos nossos
peitos a paz vivificadora de ge-
ral contentamento.

Seja a nossa saudação uma só
palavra, mas uma palavra subli-
me em sua significação e que
traduz a simplicidade de sua
forma o prazer que nos vem d'al-
ma—Ave!

Todos os hymnos do nosso ju-
bilo, todas as affeições intimas
da nossa alma se encerrem nes-
tas tres letras que são para nós
a mais completa philosophia:—
Ave!

Emude as consciencias; a arte per-
ca os seus encantos e que impe-
re somente, em tão magnos mo-
mentos esta epopéa grandiosa que
synthetise a prova mais frisante
do amor filial.—Ave!

O indiferentismo seja supplanta-
do ao mande poderoso da gra-
tidão na voz maviosa deste inter-
prete dos nossos sentimentos de
moços.—Ave!

O respeito e a veneração que
as nossas consciencias mandam
tributar ao—Magnus Sacerdos,—
representados se acham neste poe-
ma epico—Ave!

Reunamos os puros affectos dos
nossos corações, marchemos ao
encontro do virtuoso Apostolo
da doutrina do Calvario e diga-
mo-lhe as nossas boas vindas de-
monstrando a satisfação immensa
que plenifica os recintos dos nos-
sos peitos—Ave!

J. P.

Saudação

Ao amado pastor da Igreja
catholica na Parahyba e Rio
Grande do Norte, no dia de seu
feliz regresso ao seio de suas o-
velhas, com veneração e alegria
apresenta saudações de boa vin-
da o admirador de suas virtudes
Parahyba, Julho 1905

Banicio d'Oliveira Lima

DE VOLTA

Já regressou à sua Diocese o
nosso querido Pastor.

As saudades que hontem sen-
timos ao vel-o desaparecer no
correr da locomotiva que o con-
duzia forão hoje substituidas pela
alegria e enthusiasmo que nos in-
vadem a alma.

Empenhado no glorioso tenta-
men de diffundir-nos o bem, cons-

cio da nobreza e sublimidade de
sua missão, com o espirito cheio
de fé, de doçura e de amor, S.
Exc. Revm. Sr. Bispo não me-
diou es sacrificios de uma viagem
longa e difficil e seguiu ruino da
Palestina e de Roma.

Ali, nessas duas paragens, on-
de a alma catholica se retempe-
ra, se fortifica, se embalsama no
ambiente vivificador de um pas-
sado sempre novo e fecundo de
lições extraordinarias, ali, os in-
teresses da Diocese forão estu-
dados pelo egregio Prelado pa-
rahybense.

Lá não iria elle se não o mo-
vesse um bem, se não tivesse
em mira beneficiar a diocese.

A viagem tambem instrue e
abre novos horisontes para a vi-
da pratica aos homens de gover-
no.

Após 10 annos de copioso epis-
copado, após esses dous lustros
de trabalhos incessantes, ora nes-
ta cidade e no littoral dos dous Es-
tados que formão a diocese, ora
sob a canicula em nossos sertões
esbraseados, ás vezes no rigor
das sêccas, epoca de tormentos
para o viajante, era muito justo
quê depois de tantas e afanosas li-
das o Exm.^o Sr. Bispo fôsse le-
var ao Pai commum da Chris-
tandade a noticia do feliz resulta-
do de seus esforços e zelo em
bem das almas que lhe forão con-
fiadas.

Foi, deixando-nos com intin-
das saudades.

O seu regresso é para nós, mo-
ços catholicos, um facto de real
importancia, motivando justo con-
tentamento.

Na positividade das coisas e
dos factos que constituem o lem-
ma de um partido, a significação
de uma idéia, a força de um
principio e o sustentaculo de
uma sociedade pelos laços dy-
namicos com que o poder da
Religião sabe unir corações, von-
tades, intelligencias e affectos,
bem merece que a verdade ten-
ha a sua apothéose, e jamais se-
ja empanada pelo desdoiro de
uma má orientação, nos diver-
sos prismas porque se encaram
os factos consummados.

A verlade e o seu reconhe-
cimento devem sobrepor-se a to-
das as coisas. Empanariamos o
seu brilho se não confessassemos
que ao Exm.^o Sr. D. Adauto
deve a «Mocidade Catholica»
desta Diocese tudo o que ella
tem feito no espaço de 5 annos
de vida.

Sob seus auspicios ella foi cre-
ada e tem marchado até hoje ex-

primentando cada vez mais sua
mão benéfica e protectora e sua
sclicitude por nossa felicidade.

Em retribuição a tantos dis-
cursos que nos tem despensado e
jubilosos por o vermos de volta
de sua perigrinação aos Santos
Logares e a Roma, nós saudan-
do com vero enthusiasmo o Ex.
Sr. Bispo, pedimos venia para
oscular seu sagrado anel.

Salvé, Exm.^o Sr. Bispo. Sal-
vé.

* Tullio.

Programma

DAS

Homenagens ao Exm. Snr.
Bispo Diocesano e Presiden-
te de Honra da «Mocidade
Catholica» promovida pelo
mesmo Gremio, por occasião
de sua volta da Palestina.

1.^o

Um numero especial do
organ da Sociedade.

2.^o

Cumprimento official no
3.^o dia depois de sua entrada
na sede Episcopal, com dis-
curso do jovem Jonathas
Costa, vice-Orador do Gre-
mio, que appresentará ao il-
lustre Levita do Senhor, as
respeitosas saudações que
a Juventude Catholica da
Parahyba deposita reco-
nhecida aos seus pés.

3.^o

Espetaculo de gala no do-
mingo primeiro depois de
sua chegada.

Discurso referente a so-
lemnidade pelo Orador do
Gremio, João Pires; hymno
cantado pelos jovens Gonza-
guistas na entrada do Prela-
do na Sede Social.

Constará a modesta func-
ção de um drama da lavra
do nosso prestimoso e intel-
ligente consocio Theodoro de
Souza e da apreciada poesia
dramatica intitulada, as
—Tres Datas—da penna do
inspirado escriptor e mavi-
oso poeta, Dr. Segundo Wan-
derley.

Na entrega da edicção es-
pecial do jornal falará o
Presidente do Gremio The-
odoro de Souza.